

ESTILOS DE APRENDIZAGEM: ESTUDO COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

LEARNING STYLES: STUDENTS STUDY SCIENCE IN ACCOUNTING PUBLIC UNIVERSITY

Daniel Ferreira Santos
danielsantos927@hotmail.com
PUC-PR

Flavia Pozzera Gassner
tatiane152@hotmail.com
FACEL

Romualdo Colauto
tatiane152@hotmail.com
UFPR

Tatiane Antonovz
tatiane152@hotmail.com
Estácio Curitiba

Michal Dias Correa
micdias@hotmail.com
Universidade Positivo

RESUMO

Com as mudanças hodiernas e as necessidades advindas delas, torna-se necessário conhecer os estilos de aprendizagem dos estudantes de forma a se identificar como estes desenvolvem seu aprendizado e como processam as informações recebidas. Esta necessidade se dá a fim de que seja possível aos professores identificar possibilidades de melhorias nos processos de ensino, visando maximizar a aprendizagem de diferentes tipos de indivíduos. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar o estilo de aprendizagem predominante em estudantes da área contábil da Universidade Federal do Paraná. Para tanto foi utilizado o Modelo de Kolb para coleta dos dados desta pesquisa. Nas análises são apresentados os resultados de campo, segregados por estratos, por gênero e por faixas etárias, assim como em relação ao perfil acadêmico e profissional dos estudantes. Entre outros achados, ficaram evidenciado os perfis predominantes nos alunos de Ciências Contábeis e algumas ações que devem ser tomadas para que estes indivíduos possam maximizar seu rendimento em relação ao estudo. Assim, os professores deverão buscar papéis de especialistas, necessitando para que estes estudantes tenham um melhor desempenho, de organização lógica das tarefas, além de certa autonomia, pois apresentam um perfil que busca e precisa de oportunidades para conhecer as coisas por eles mesmos.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem; Ciências Contábeis; Modelo de Kolb.

ABSTRACT

By the actual changes and the needs arising them, it becomes necessary to know the learning styles of students in order to identify how they develop their learning and how they process incoming information. This need occurs so that it is possible to identify opportunities for improvement teachers in teaching, to maximize learning of different individuals. Thus, the objective of this research was to identify the learning style of the students in the accounting department of the Federal University of Paraná. For this, it was used the Kolb model for data collection of this research. Analyzes are presented in the results field, separated by strata, by gender and age groups, as well as in relation to the academic profile and professional students. Among other findings, the profiles were evidenced prevalent in students of

Accounting and some actions that should be taken so that these individuals can maximize your proficiency in relation to the study. Thus, teachers should seek expert roles, requiring that these students have a better performance, logical organization of tasks, as well as certain autonomy, since they have a profile search and need opportunities to learn things for themselves.

Keywords: *Learning Styles; Accounting; Model Kolb.*

Artigo recebido em: 02.03.2014; Aceito em: 05.06.2014

1 INTRODUÇÃO

Almeida (2010) afirma que os estilos de aprendizagem são definidos de variadas formas, por diferentes teorias da psicologia. O autor relata que Carl Jung, Piaget, Vygotsky e Allport são os responsáveis por influenciar outros teóricos na tentativa de definição dos estilos que os indivíduos utilizam em seu processo de aprendizagem.

Com as mudanças hodiernas na sociedade - como a ampla disponibilidade de informações na internet, o que traz consigo as questões relacionadas à uma nova geração de estudantes - e as necessidades que são criadas com estas, o entendimento dos estilos de aprendizagem se torna necessário para identificar como os indivíduos se concentram, absorvem e transformam as informações recebidas em conhecimento (ALMEIDA, 2010). Isto se torna necessário para que as instituições de ensino e os professores possam identificar possibilidades de melhorias em processos de ensino visando maximizar a aprendizagem destes diferentes tipos de indivíduos. Miranda, Miranda e Mariano (2007, p. 2) expressam que “o Estilo de Aprendizagem é o método que uma pessoa usa para adquirir conhecimento, ele não é o que a pessoa aprende e sim o modo como ela se comporta durante o aprendizado”. O estilo de aprendizagem combinado às metodologias e técnicas de ensino mais indicadas para cada caso podem facilitar tanto o aprendizado do estudante quanto o seu relacionamento com o professor e com o próprio curso em si.

Em pesquisa sobre estilos de aprendizagem em estudantes e professores no curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino do Estado do Paraná, Valente, Abib e Kusnik (2006) verificaram a existência de discrepância entre os estilos de aprendizagem dos estudantes e dos professores, o que acaba por gerar descompasso no processo de ensino-aprendizagem.

Silva (2006), Oliveira (2008), Oliveira Neto, Oliveira e Miranda (2009) também estudaram os estilos de aprendizagem em estudantes de Ciências Contábeis e relataram que após a verificação destes estilos é possível adequar o processo de ensino-aprendizagem para torná-lo mais efetivo, com maior nível de qualidade e melhor aproveitamento. Desta forma, o estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: **qual o estilo de aprendizagem predominante em estudantes de Ciências Contábeis em uma universidade pública do Estado do Paraná de acordo com a metodologia desenvolvida por Kolb?**

Assim, o objetivo da pesquisa é identificar os estilos de aprendizagem dominantes em estudantes de Ciências Contábeis de acordo com a metodologia desenvolvida por Kolb (1971). Os objetivos específicos subjacentes a esta questão de pesquisa são: 1) identificar o perfil e o estilo de aprendizagem dos estudantes; 2) verificar qual estilo de aprendizagem predomina na graduação, na especialização e no mestrado, sempre em Ciências Contábeis; 3) verificar se existe diferenças entre o perfil, no tocante ao estilo de aprendizagem, de estudantes de especialização e de mestrado; e 4) verificar se o estilo de aprendizagem

predominante naqueles indivíduos que trabalham na área contábil é o mesmo daqueles que trabalham em outras áreas.

A pesquisa foi inspirada no trabalho de Reis et al. (2007), no qual os autores utilizam o modelo de Kolb para verificar os estilos de aprendizagem de estudantes que optam por estudar Contabilidade de Custos, e ajuda a mapear o estilo de aprendizagem predominante em estudantes de Ciências Contábeis a fim de possibilitar que docentes compreendam mais intensamente o público-alvo. A partir da verificação do referido estilo é possível haver um esforço dos docentes e da instituição no sentido de buscar mecanismos facilitadores da aprendizagem, contribuindo conseqüentemente para uma melhor interatividade, adaptabilidade e interdisciplinaridade entre estudantes e professores.

Este artigo está estruturado em 4 tópicos além desta introdução. No tópico seguinte é apresentada a plataforma teórica do presente artigo, a qual aborda o processo de ensino-aprendizagem, estilos de aprendizagem e o modelo de Kolb. Já no terceiro tópico é apresentado o *design* da pesquisa de campo, abordando a caracterização desta pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados. No quarto tópico são apresentados os resultados desta pesquisa e suas análises. Por fim, no quinto e último tópico são apresentadas as considerações finais desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

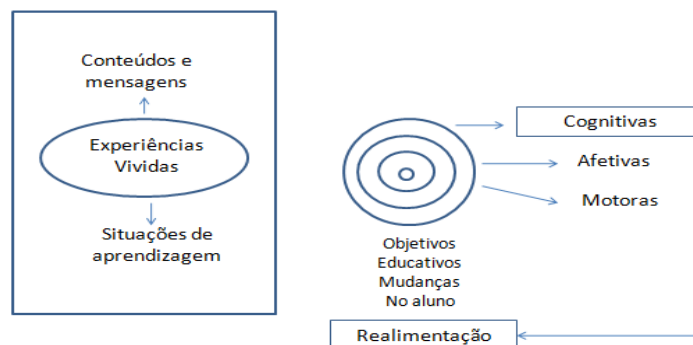
Nesta seção será demonstrado o referencial teórico no qual se apoia o presente estudo, inicia-se pela abordagem conceitual sobre o ensino e aprendizagem, definição de estilos de aprendizagem, modelos de averiguação de estilos de aprendizagem e finaliza com o modelo de Kolb.

2.1 Abordagem conceitual sobre o ensino e aprendizagem

No final do século XIX e início do século XX era a escola behaviorista que melhor representava o que se acreditava em termos de aprendizagem, afirmando que o processo de aprendizagem dava-se por estímulos e recompensas. No entanto, esta crença levava em consideração somente aspectos observáveis e não considerava aspectos como compreensão, raciocínio e pensamentos, os quais são aspectos de grande importância na educação. Dessa forma, por volta de 1950, emergiu a ciência cognitiva com o intuito de abordar a aprendizagem de uma perspectiva multidisciplinar, envolvendo várias outras ciências neste processo (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2007).

De acordo com investigação de Bransford, Brown e Cocking (2007) até pouco tempo atrás os estudos da ciência cognitiva não eram considerados importantes e estes cientistas trabalhavam afastados do campo de atuação prática desta ciência – a sala de aula. Com o crescimento das pesquisas e trabalho mais direto com professores e estudantes, pode-se vislumbrar a influência das interações em sala de aula nas teorias cognitivas. No entanto, Libâneo (1994) lembra que a aprendizagem não acontece apenas de maneira formal, ou seja, dentro da sala de aula, de uma forma estruturada. Ela também ocorre a todo instante de maneira não-formal. Bordenave e Pereira (2007) apresentam um esquema um processo de ensino-aprendizagem na figura 1.

Figura 1 – Esquema básico do processo de ensino



Fonte: Adaptado de Bordenave e Pereira, 2007.

Bordenave e Pereira (2007) afirmam que, estabelecidos os objetivos de ensino, o estudante deve viver experiências, as quais são obtidas pelo processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, essas experiências são instrumentadas pelo professor no intuito de que o estudante aprenda o conteúdo trabalhado em determinado momento. No sentido de apreensão de conteúdo Anastasiou (2004, p.15) desenvolve o constructo “ensinagem” e o define como:

Uma prática social complexa efetivada entre sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela.

No entanto, a *American Association for Advancement of Scienc* (1997) lembra que nem sempre os estudantes sabem o que acham que sabem, pois o que estes apreendem é influenciado por suas ideias já existentes, formadas no seu cotidiano, ou seja, o que Merleau-Ponty (1996) chama de “mundo vivido” - suas experiências, conhecimentos adquiridos na educação não-formal. Estes conhecimentos se ligam aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma torna-se aconselhável que professores conheçam o contexto diário de seus estudantes.

Percebe-se, desta forma, a existência de relacionamento muito próximo entre estudante e professor, onde as atividades de um estão intimamente relacionadas às atividades do outro. Assim, conhecendo-se os estilos de aprendizagem predominantes nos estudantes, pode-se proceder um ajuste didático-pedagógico nessa relação, tendo em vista maior eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Definição de estilos de aprendizagem

Price (2004) relata que os estilos de aprendizagem são comumente utilizados como uma metáfora para uma série de diferenças utilizadas pelos indivíduos no processo de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem abordam aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais, os quais podem facilitar o processo de aprendizagem pois influenciam a maneira como as pessoas se relacionam com as condições de aprendizagem. Esta influência pode vir a determinar o sucesso ou o fracasso na aprendizagem do estudante (BORDENAVE; PEREIRA, 2001).

Almeida (2010, p.40) ressalta a existência de uma proposta de substituição do termo estilo de aprendizado por preferências de aprendizagem, uma vez “*estilo*” pode conotar uma marca definida, o que é incompatível com o significado do termo “estilo de aprendizagem.” Para o entendimento do termo, é necessário que se faça a distinção entre estilos de aprendizagem e cognitivos.

Almeida (2010) afirma que o termo estilo cognitivo foi introduzido por Witkin (2002) para descrever como indivíduos diferentes utilizam suas habilidades para resolver problemas. Para

autores como Witkin (2002) estilos de aprendizagem e estilos cognitivos são sinônimos. Para Almeida (2010), os estilos de aprendizagem estão relacionados às *condições* que favorecem o processamento da informação, enquanto os estilos cognitivos estão relacionados as *estratégias relativas ao processamento de* informações para a resolução de problemas. Price (2004) afirma que os estilos cognitivos refletem as formas em que os indivíduos processam a informação e fazem sentido no seu mundo. Eles caracterizam consistência no modo como as pessoas habitualmente abordam a aquisição e processamento de informações de medição de preferências.

Entende-se que estilos cognitivos evoluem para o uso de determinada informação, já os estilos de aprendizagem evoluem até a retenção da informação. Então, o enfoque de estilo cognitivo seria o controle e a organização dos processos cognitivos, enquanto os estilos de aprendizagem teriam um enfoque no controle e na organização de estratégias para aprender e adquirir informação.

Reis *et al.* (2007, p.5) afirmam que os estilos de aprendizagem seriam “uma evolução entrelaçada e independente de características próprias do indivíduo”, sendo que entre estas é possível destacar a personalidade, a forma como o aluno processa as informações recebidas, preferências de interação social, o ambiente do aprendizado e as preferências pessoais no que diz respeito ao aprendizado. Afirmam que estilo de aprendizagem pode ser definido como a forma que cada indivíduo se concentra, processa e internaliza a informação recebida e que isto pode mudar ao longo do tempo, de acordo com a maturidade de cada pessoa.

2.3 Modelos de averiguação de estilos de aprendizagem

Em relação à literatura sobre modelos que envolvem os estilos de aprendizagem destaca-se, primordialmente, o trabalho de Dunn (1986) cujo enfoque teórico baseou-se no fato de que os professores que conheciam e respeitavam os estilos de seus alunos, conseguiam proporcionar um melhor aproveitamento destes em sala de aula (SILVA, 2008).

Especificamente na área de Contabilidade, destaca-se a pesquisa de Duff (2004) sobre a utilização de um instrumento denominado CLS (*Cognitive Learning Styles*) voltado exclusivamente para a educação em Ciências Contábeis e que tem como função a verificação do potencial e do processo de aprendizagem dos alunos, relacionando as características de cada indivíduo e suas experiências para a explicação de seu desempenho. O autor apresenta cinco proposições que podem contribuir no processo de aprendizagem de Ciências Contábeis. As três primeiras proposições são relacionadas aos métodos de instrução e estratégias de aprendizagem que contribuem no processo de “aprender a aprender”. A quarta proposição relaciona-se com o conhecimento dos professores de Ciências Contábeis em função da influência das preferências de aprendizagem têm sobre a qualidade da mesma. A quinta proposição apresenta a investigação de estratégias de ensino ineficazes e como estas prejudicam o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com uma proposta iniciada em 1972, Rita e Kenneth Dunn investigaram a identificação e quantificação de estilos de aprendizagem com um modelo composto por 18 categorias divididas em ambientais, emocionais, sociológicos e físicos (CERQUEIRA, 2000). Em 1979 Dunn, Dunn e Price incluíram elementos psicológicos acrescentando ao modelo referência aos hemisférios cerebrais.

Segundo Kuri (2004) a pesquisa de Kolb (1984) surgiu com uma nova concepção da utilização da bagagem hereditária de cada indivíduo e afirmando que as exigências do meio ambiente fazem parte do desenvolvimento dos estilos de aprendizagem. Assim, as experiências com a família, escola, trabalho e a sociedade em geral, fazem com que cada pessoa desenvolva um estilo de aprendizagem. Por contemplar, de forma simples, o ciclo de aprendizagem, o modelo de Kolb (1984) foi o escolhido como referencial da presente

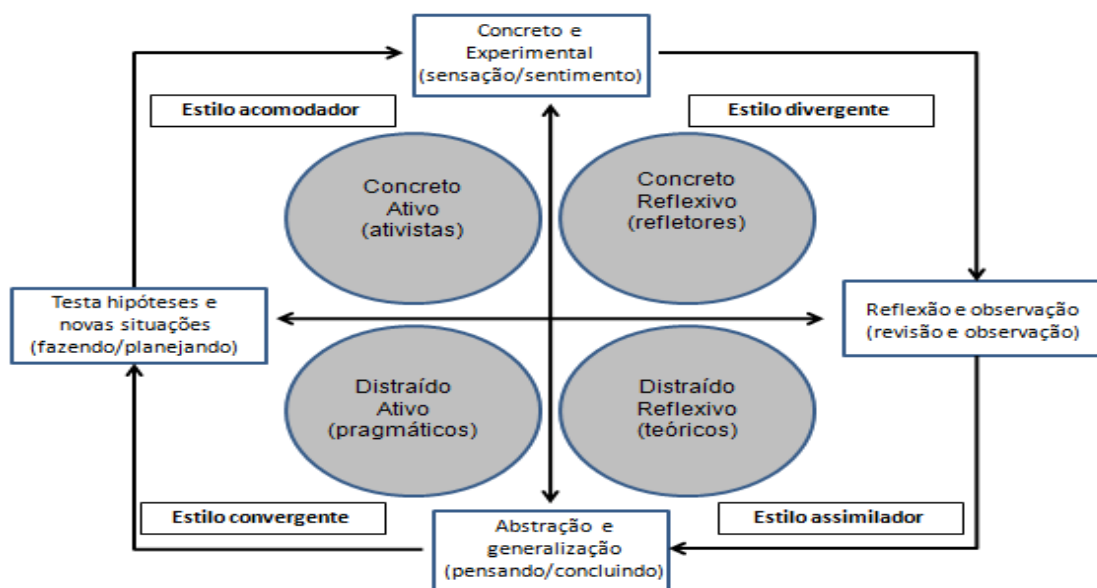
pesquisa, sendo detalhado a seguir.

2.4 O modelo de Kolb (1984)

A base do modelo desenvolvido por Kolb (1984) foi construída sobre os pilares da teoria de três autores, John Dewey (educador), Kurt Lewin (psicólogo) Jean Piaget (biólogo) (LEITÃO, 2006). O modelo consiste na configuração das inter-relações existentes entre o indivíduo e o ambiente em que este está inserido, uma vez que os indivíduos percebem e processam a informação mediante as experiências vividas (ALMEIDA, 2010).

Estudiosos da psicologia afirmam que as pessoas aprendem de duas formas diferentes. A primeira é percebendo a informação recebida, enquanto que a segunda é processando esta informação. Em 1971 David Kolb demonstrou que essas duas formas, quando combinadas, resultam em quatro dimensões de aprendizagem, criando o chamado Modelo Kolb de Estilos de Aprendizagem (BERNDT; NAGELSCHIMIDT, 1997). Tais estilos podem ser definidos conforme a figura 2, disponibilizadas em quadrantes de acordo com as características de cada indivíduo.

Figura 2 - Estilos de Aprendizagem



Fonte: adaptado de Berndt e Nagelschmidt, 1997.

O modelo de Kolb classifica as pessoas em quatro diferentes grupos, conforme o seu estilo de aprendizagem: 1) as Divergentes: são as pessoas que têm uma experiência concreta e depois a observam reflexivamente; 2) as Assimiladoras: são as pessoas que apresentam uma conceitualização abstrata, ou seja, percebem a experiência e então a observam reflexivamente; 3) as Convergentes: são as pessoas que concebem ideias abstratas e concretizam-nas, processam-nas ativamente; e, por fim, 4) as Acomodadoras: são as pessoas que percebem uma experiência concreta e a processam ativamente (BERNDT; NAGELSCHIMIDT, 1997).

De acordo com Almeida (2010) para que o educador tenha sucesso junto aos indivíduos do estilo divergente, ele terá que fazer o papel de motivador, os estudantes que fazem parte deste grupo são ligados a questionamentos. Desta forma, são aqueles que respondem (reagem) a explicações. Já os assimiladores, exigem dos seus educadores um papel de especialista e necessitam, para seu melhor desempenho, de organização lógica das tarefas.

A autora ressalta que os indivíduos do tipo convergente necessitam de educadores “treinadores” e respondem melhor quando trabalham de forma ativa em tarefas bem definidas.

Por fim, os acomodadores necessitam, por parte do educador, de uma oportunidade para conhecer as coisas por eles mesmos, e acabam respondendo a aplicações do conteúdo a diferentes contextos.

3 DESIGN DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa pode ser classificada como formal e descritiva, pois tem como objetivo de seu planejamento testar ou responder a uma questão de pesquisa, bem como apontar detalhes de uma determinada situação. O estudo é transversal e foi realizado no período de novembro de 2010. Também é classificado como em ambiente de campo e a amostra é composta por estudantes da graduação, especialização e mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná. A amostra foi escolhida por conveniência e acessibilidade aos dados, pois os autores tem acesso aos respondentes. No total, 82 estudantes responderam a pesquisa, sendo todos os questionários considerados válidos para as análises.

Segundo Smith (2001) o modelo de estilos de aprendizagem de David Kolb pode ser encontrado em diversas discussões sobre a teoria e a prática de educação tanto para adultos, quanto para a educação informal e para a aprendizagem continuada. O autor ainda afirma que seguindo a obra de Kolb, houve um crescimento na literatura acerca de aprendizagem experimental. Assim, esta pesquisa está embasada em trabalhos como os de Cerqueira (2000), Kuri (2004) e Reis *et al.* (2007).

O Instrumento de Pesquisa foi adaptado de Berndt e Nagelschmidt (1997) e aplicado em sala de aula, seguindo instruções de aplicação que evidenciavam a correta aplicação do mesmo, como por exemplo, a ordem de preenchimento do mesmo, deveriam ser respondidas, em ordem de preferência, de 1 até 4, as linhas de cada uma das 9 alternativas apresentadas.

Quadro 1 – Descrição do instrumento de pesquisa

Coluna	Somatório das Linhas	Estilo	Percebe	Processa	Características
A	2, 3, 4, 5, 7 e 8	Divergente	Experiência Concreta	Observação Reflexiva	Capacidade de imaginação vê diferentes coisas sob diferentes aspectos, podendo combinar estes elementos em um todo.
B	1, 3, 6, 7, 8 e 9	Assimilador	Contextualização Abstrata	Observância Reflexiva	Organiza, e assimila partes da informação, transformando-a em um todo. Destaca-se no raciocínio indutivo.
C	2, 3, 4, 5, 8 e 9	Convergente	Conceituação Abstrata	Experimentação Ativa	Sua maior força é a resolução de problemas, tomada de decisões e aplicação prática de ideias. Converte ou toma decisões rapidamente.
D	1, 3, 6, 7, 8 e 9	Acomodador	Experiência Concreta	Experimentação Ativa	Realiza coisas, executam planos e envolve-se em novas experiências. Gosta de estar com pessoas e é tido, por vezes como impaciente.

Fonte: adaptado de Kolb, 1984 *apud* Berndt e Nagelschmidt, 1997.

Primeiramente os dados foram tabulados no Excel de forma que pudesse ser visualizada a classificação de cada característica de cada linha do questionário respondido pelos participantes desta pesquisa, em seguida, para codificação das variáveis, foi utilizado software SPSS – (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 13.0. Na codificação do questionário foram feitas as totalizações das preferências eleitas pelos respondentes, um a um.

Conforme explicitado no quadro 1, aquele perfil que teve maior soma foi definindo como perfil predominante de cada estudante.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação ao gênero, 30 destes estudantes são do sexo feminino e 52 são do sexo masculino, conforme disposto na tabela 1.

Tabela 1 – Descrição da amostra total

Variáveis	Amostra geral	%
Nº de estudantes de mestrado	13	15,85%
Nº de estudantes de especialização	28	34,15%
Nº de estudantes de graduação	41	50,00%
Total	82	100,00%
Nº homens	52	63,00%
Nº mulheres	30	37,00%
Total	82	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Para melhor visualização do número de estudantes e sua faixa etária, foi elaborada a tabela 2, onde podem ser visualizados os estudantes por faixa etária e por grupo.

Tabela 2 – Faixas etárias dos estudantes

Faixa Etária	Estudantes			Total
	Graduação	Especialização	Mestrado	
Menos de 25	30	12	2	44
Entre 26 e 30	7	11	1	19
Entre 31 e 35	2	4	3	9
Entre 36 e 40	1	1	4	6
Entre 41 e 45	1	-	-	1
Entre 46 e 50	-	-	1	1
Mais de 51	-	-	2	2
Total	41	28	13	82

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A partir da tabela 2 pode-se afirmar que os estudantes de graduação constituem o maior grupo de sujeitos jovens participantes da amostra, com sua grande maioria concentrada na primeira faixa etária. Já dos estudantes de especialização pode-se afirmar que constituem grupos um pouco mais maduros, pois sua maioria está dividida entre as duas primeiras faixas etárias. No entanto, dos estudantes de mestrado estão concentrados na segunda e na terceira faixas etárias, o que indica maior maturidade destes estudantes. Em relação aos estudantes de graduação, participaram da amostra 41 estudantes, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Descrição dos estudantes de graduação

Variáveis	F	fr %
Nº de estudantes de graduação	41	50
Nº de homens	27	65,85
Nº de mulheres	14	34,15

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Os referidos estudantes encontram-se nas faixas etárias demonstradas na Tabela 4. Destes, 38 estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que, 50% trabalham na área contábil.

Tabela 4 – Descrição das faixas etárias dos estudantes de graduação

Variáveis	F	fr %
Nº de até 25 anos de idade	30	73,17
Nº de 26 e 30 anos de idade	7	17,03
Nº de 31 e 35 anos de idade	2	4,9
Nº de 36 e 40 anos de idade	1	2,45
Nº de 41 e 45 anos de idade	1	2,45
Total	41	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Os gêneros dos estudantes de especialização que participaram desta pesquisa podem ser visualizados na Tabela 5.

Tabela 5 – Descrição dos estudantes de especialização

Variáveis	F	fr %
Nº de estudantes de especialização	28	34,15
Nº de homens	14	50
Nº de mulheres	14	50

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Em relação à idade, estes estudantes podem ser enquadrados nas faixas etárias demonstradas na Tabela 6. Dos 28 estudantes de especialização, todos trabalham, sendo que apenas 31,70% deles trabalham na área contábil.

Tabela 6 – Descrição das faixas etárias dos estudantes de especialização

Variáveis	F	fr %
Nº de até 25 anos de idade	12	42,85
Nº de 26 e 30 anos de idade	11	39,29
Nº de 31 e 35 anos de idade	4	14,28
Nº de 36 e 40 anos de idade	1	3,58
Total	28	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Já os estudantes de mestrado que participam desta pesquisa, sua divisão por gêneros pode ser observada na Tabela 7.

Tabela 7 – Descrição dos estudantes de mestrado

Variáveis	F	fr %
Nº de estudantes de mestrado	13	15,85
Nº de homens	11	84,62
Nº de mulheres	2	15,38

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

As faixas etárias destes estudantes podem ser visualizadas na tabela 8. Dos 10 estudantes de mestrado que estão inseridos no mercado de trabalho, 60% trabalham na área contábil.

Tabela 8 – Descrição das faixas etárias dos estudantes de mestrado

Variáveis	F	fr %
Nº de até 25 anos de idade	2	15,38
Nº de 26 a 30 anos de idade	1	7,7
Nº de 31 a 35 anos de idade	3	23,07
Nº de 36 a 40 anos de idade	4	30,77

Nº de 46 a 50 anos de idade	1	7,7
Nº acima de 50 anos de idade	2	15,38
Total	13	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Diferentemente do que se pôde verificar em relação aos respondentes da graduação e da especialização, a maioria dos respondentes que cursam o mestrado não se enquadram na primeira faixa etária, e sim no intervalo entre 31 e 40 anos. Este fato pode ser interpretado como uma demonstração de maior maturidade deste grupo - visto que existe maior possibilidade desses respondentes terem mais experiência profissional – influenciando seu perfil.

4.1 Estilos de Kolb nos agentes sociais pesquisados

Em relação ao modelo de Kolb, os dados estão dispostos na tabela 9.

Tabela 9 – Perfil X curso

Estilos	Graduação	%	Especialização	%	Mestrado	%	Total	%
Divergente	4	10	1	4	0	0	5	6
Convergente	6	15	2	77	1	8	9	11
Assimilador	14	34	13	46	6	46	33	40
Acomodador	13	32	11	39	5	38	29	35
Outros	4	10	1	4	1	8	6	7
Total	41	100	28	100	13	100	82	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Dos sujeitos da graduação que participaram da pesquisa, 4 apresentam estilo divergente, 6 convergente, 14 são assimiladores, 13 acomodadores e 4 sujeitos apresentam dois ou mais estilos deste modelo. Denota-se que a maioria dos alunos de graduação apresenta um estilo assimilador e acomodador. O primeiro estilo concentrou 14 indivíduos no total, sendo 10 do gênero masculino e 4 do feminino. Destes, observou-se que o perfil é predominantemente jovem, com 11 estudantes na faixa etária que vai até os 25 anos de idade. Já o estilo acomodador, apresentou 13 estudantes, segregados em 6 indivíduos de gênero masculino e 7 do feminino, sendo que a maioria, também, está na faixa de até 25 anos (10 estudantes) e 3 possuem entre 26 e 30 anos.

Esses dados indicam que o estilo predominante entre estudantes de graduação em Ciências Contábeis é o assimilador, o que indica que esses sujeitos sociais são estudantes disciplinados e sistemáticos que utilizam o pensamento para a construção de esquemas e modelos, conforme o exposto no quadro 1. De acordo com Almeida (2010) estes sujeitos exigem dos seus educadores um papel de especialista e necessitam, para seu melhor desempenho, de organização lógica das tarefas.

Na sequência, pode-se observar que o estilo acomodador também é significativo nesta amostra, indicando que os sujeitos da graduação também apresentam algumas características como: iniciativa, impaciência, e gosto por ver resultados e mudar situações, exigindo que seus professores lhes proporcionem uma oportunidade para conhecer as coisas por si próprios (ALMEIDA, 2010). Já neste perfil o número de sujeitos do sexo masculino e feminino se equipara.

No momento de agrupar os sujeitos de especialização conforme o modelo de Kolb, obteve-se o seguinte *ranking*: 1 apresenta estilo divergente, 2 convergente, 13 são assimiladores, 1 é acomodador e 1 sujeito apresenta dois ou mais estilos deste modelo, delineados conforme

apresentado na Tabela 10. Os alunos de especialização também se mostraram concentrados nos estilos assimilador e acomodador, com 13 e 11 indivíduos respectivamente. A amostra apresenta também uma faixa etária de jovens com a maioria dos respondentes concentrados nas faixas até 25 e entre 26 e 30 anos de idade.

Tais dados indicam que o estilo de aprendizagem predominante na pós-graduação da área contábil é o assimilador, o que aponta para o fato desses estudantes também serem disciplinados e sistemáticos de utilizarem o pensamento para a construção de esquemas e modelos. Este resultado também indica que esses estudantes exigem que seus educadores organização lógica das tarefas. Este estilo vem seguido pelo estilo acomodador, o qual indica que também os estudantes de especialização na área contábil são pessoas com iniciativa, impacientes, e que gostam de ver resultados e de mudar situações, e que necessitam de oportunidades para colocar em prática o que aprendem, em diversos contextos.

Abordando a amostra que contempla os alunos de mestrado, em relação aos estilos do modelo de Kolb, destes sujeitos sociais, 1 apresenta o estilo convergente, 6 o estilo assimilador, 5 são do estilo acomodador e 1 deles apresenta dois ou mais estilos deste modelo. Os estilos desta amostra também estão dispostos na Tabela 10. A amostra dos estudantes, como as demais, concentrou os indivíduos da mesma forma que as duas categorias anteriores - graduação e especialização – o que indica que esses sujeitos também são disciplinados e sistemáticos e utilizam o pensamento para a construção de esquemas e modelos e precisam de organização lógica das tarefas para seu melhor desempenho, ou são pessoas com iniciativa, impacientes, que gostam de ver resultados e de mudar situações e que necessitam de oportunidades para praticar o que aprendem. Porém dos 11 indivíduos que demonstram esses estilos, 10 são homens. Além disso, a amostra se apresenta dispersa em relação as faixas etárias, no caso do estilo assimilador ela vai de menos de 25 anos a mais de 50 anos.

Muito embora o estudo utilizado como inspiração para esta pesquisa - de Reis et al. (2007) – tenha pesquisado apenas alunos de graduação que optam por estudar Contabilidade de Custos, cumpre ressaltar que os resultados de ambas pesquisas não convergem, visto que o perfil predominante encontrado na pesquisa de Reis et al. (2007) foi o de experimentação ativa.

Nas Tabelas 10 e 11 podem ser observados os números totais desta pesquisa, com todos os três grupos juntos, por gênero e em geral.

Tabela 10 – Perfil geral

Estilos	Masculino	%	Feminino	%	Total	%
Divergente	2	4	3	10	5	6
Convergente	6	12	3	10	9	11
Assimilador	22	42	11	37	33	40
Acomodador	16	31	13	43	29	35
Outros	6	12	0	0	6	7
Total	52	100	30	100	82	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Os resultados da Tabela 10 indicam que o estilo, segundo Kolb, que predomina nos estudantes de Ciências Contábeis, com 42% da amostra total, é o “assimilador”, o que significa que os sujeitos que optam por se desenvolver profissionalmente nesta área são indivíduos disciplinados e sistemáticos de utilizam o pensamento para a construção de esquemas e modelos, ou seja, são indivíduos bastante racionais. Dessa forma, esses sujeitos exigem dos seus educadores um papel de especialista e necessitam, para seu melhor desempenho, de organização lógica das tarefas (ALMEIDA, 2010).

Na sequência está a predominância do estilo acomodador, representado por 31% dos sujeitos da amostra total, indicando que esses estudantes têm iniciativa, são impacientes e gostam de

ver resultados e de mudar situações, ou seja, são sujeitos que gostam de colocar em prática o que aprendem. Sendo assim, estes últimos necessitam, por parte do educador, de uma oportunidade para conhecer as coisas por eles mesmos, sendo assim, “respondem a aplicações do conteúdo a diferentes contextos.” (ALMEIDA, 2010, p.41). Já na Tabela 11 pode-se visualizar o estilo predominante em relação aos sujeitos da amostra que trabalham.

Tabela 11 – Perfil estudantes X área de trabalho

Estilos	Trabalham	Não área contábil	%	Em outras área	%
Divergente	5	3	60	2	40
Convergente	8	2	25	6	75
Assimilador	30	15	50	15	50
Acomodador	27	16	59	11	41
Outros	6	2	33	4	67
Total	76	38	50	38	50

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Aqui o enfoque deve ser dado aos estudantes que desenvolvem suas atividades profissionais na área contábil. Observou-se que, o estilo predominante mostrou-se igualmente o assimilador tanto para os sujeitos que trabalham na área contábil quanto para os sujeitos que trabalham em outras áreas, sendo que, dessa forma, pode-se concluir que o perfil profissional dos estudantes não influencia no seu estilo de aprendizagem.

4.2 Estilos de Kolb nos agentes sociais pesquisados por ordem de grupo

A seguir serão apresentados os resultados obtidos mediante a análise das preferências dos estudantes em relação às características apresentadas em cada um dos 9 grupos de perguntas. Considerando-se que o número 4 foi marcado na característica que os estudantes mais se identificam e o número 1 na característica que eles menos se identificam, entre as quatro características da tabela 12, 59% dos alunos escolheram “praticar” como uma das suas principais características. Essa escolha indica que o estudante de ciências contábeis busca um curso prático e que gosta de aprender pela prática. Neste sentido acredita-se que seria interessante que os professores trabalhassem o máximo possível com estudos de caso e com exercícios práticos que retratem a vida real do profissional contábil.

Tabela 12 – Linha 1

Características	4	3	2	1
Distinguir	13%	17%	29%	40%
Tentar	16%	45%	18%	21%
Envolver	12%	11%	40%	37%
Praticar	59%	27%	12%	2%
Totais	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Já com relação às questões apresentadas na tabela 13, a maioria dos estudantes, 43% se mostrou “analítico” em relação às suas atitudes, o que sugere que os estudantes de Ciências Contábeis gostam de riqueza de detalhes para que possam analisar uma determinada situação. Sendo assim, os professores de Contabilidade devem ser bastante detalhistas e realistas ao elaborar e/ou desenvolver atividades com estes estudantes.

Tabela 13 – Linha 2

Características	4	3	2	1
Receptivo	26%	35%	23%	16%
Relevante	24%	32%	28%	16%

Analítico	43%	21%	28%	9%
Imparcial	7%	12%	21%	60%
Totais	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Entre sentir, observar, pensar e fazer, características estas apresentadas conforme a tabela 14, os alunos, escolheram “fazer” como uma das ações que mais os define. Sendo assim, pode-se afirmar que esses estudantes buscam conhecimentos e atividades práticas, que podem ser inseridas no seu cotidiano. No entanto, cabe ressaltar que, visto que se tem um novo cenário na área contábil com a harmonização das normas contábeis, e isso faz com que se exija mais análise crítica deste profissional, é necessário que se estimule esta característica em sala de aula.

Tabela 14 – Linha 3

Características	4	3	2	1
Sentir	7%	13%	13%	66%
Observar	23%	17%	44%	16%
Pensar	26%	42%	22%	11%
Fazer	44%	28%	21%	7%
Totais	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

O grupo 4, disposto conforme a tabela 15 apresentou as características aceitar, arriscar, avaliar ou prestar atenção, a maioria dos alunos escolheu “avaliar” como a característica que os mais define. Esta escolha pode indicar que esses estudantes se sentem preparados para assumir posição de comando em empresas, na qual seja necessário avaliar situações, ações e pessoas.

Tabela 15 – Grupo 4

Características	4	3	2	1
Aceitar	13%	18%	27%	42%
Arriscar	15%	26%	31%	29%
Avaliar	59%	20%	11%	10%
Prestar atenção	12%	37%	32%	20%
Totais	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

No grupo 5, os estudantes, em sua maioria, 38%, escolheram “lógico” como principal característica que os definia. Essa característica divide espaço com a característica “questionador”, o que indica que os estudantes de Ciências Contábeis apresentam gosto pelo raciocínio lógico exigido neste curso ao mesmo tempo que questionam o que aprendem. Sendo assim, o professor desses estudantes deve sempre explicar o porquê, a linha de raciocínio que está sendo seguida na resolução de exercícios em aula.

Tabela 16 – Linha 5

Características	4	3	2	1
Intuitivo	10%	13%	23%	54%
Produtivo	21%	27%	35%	17%
Lógico	38%	35%	17%	10%
Questionador	32%	24%	24%	20%
Totais	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Por sua vez, no grupo 6, que apresentava as características “abstrato”, “observador”, “concreto” e “ativo”, a maior parte dos alunos, 37%, considerou-se como “ativo” no que diz respeito as suas escolhas. Essa é uma característica que condiz com algumas outras já escolhidas como fazer, praticar, analítico, lógico, reforçando ainda mais as características que

indicam ações práticas na vida desses estudantes.

Tabela 17 – Linha 6

Características	4	3	2	1
Abstrato	4%	6%	6%	84%
Observador	31%	21%	44%	5%
Concreto	29%	46%	17%	7%
Ativo	37%	27%	33%	4%
Totais	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

O grupo 7 apresentou um perfil de alunos que se posicionaram orientados para o futuro (43%). Essa é uma característica fundamental para o profissional atual que deve estar sempre atento à mudanças e inovações. A partir desta escolha pode-se afirmar que os estudantes de Ciências Contábeis estão cientes das mudanças que têm ocorrido no mundo contábil (harmonização das normas) e estão se esforçando para acompanhá-las. Isso exige que o seu professor também esteja sempre atualizado e que tenha visão de futuro.

Tabela 18 – Linha 7

Características	4	3	2	1
Orientado para o presente	21%	21%	26%	33%
Reflexivo	22%	39%	23%	16%
Orientado para o futuro	43%	23%	24%	10%
Pragmático	15%	17%	26%	43%
Totais	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

No grupo 8, 31% dos alunos escolheu a opção “experimentação” como característica que mais os define. Esta também é uma característica que apresenta fortemente a questão prática, ou seja, mais uma vez fica claro que os estudantes de Ciências Contábeis se relacionam melhor com atividades práticas, exigindo do seu professor atividades práticas em sala de aula.

Tabela 19 – Linha 8

Características	4	3	2	1
Expor-se a experiências	27%	38%	17%	18%
Observação	17%	17%	34%	32%
Conceitualização	24%	22%	26%	28%
Experimentação	31%	23%	23%	23%
Totais	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Já na tabela 20 são evidenciados os resultados obtidos por meio da análise da linha 9 da pesquisa aplicada. Essa tabela demonstra que o estudante de Ciências Contábeis apresenta um senso de responsabilidade desenvolvido, visto que prefere sempre trabalhar em um ritmo responsável, ou seja, trabalhar de forma a cumprir com suas obrigações dentro dos prazos exigidos nesta profissão

Tabela 20 – Linha 9

Características	4	3	2	1
Trabalhar em um ritmo intenso	21%	12%	31%	37%
Reservado	7%	15%	27%	51%
Racional	34%	33%	24%	9%
Trabalhar em um ritmo responsável	38%	40%	18%	4%
Totais	100%	100%	100%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Desta forma pode-se perceber que o estudante de Ciências Contábeis apresenta fortemente características de ordem práticas e responsáveis, o que pode caracterizá-lo como um profissional cômico de suas habilidades, atividades, obrigações e limites. Essas características se refletem no seu perfil assimilador, o que indica que esses sujeitos são disciplinados e sistemáticos e que utilizam o pensamento para a construção de esquemas e modelos (racionalidade). Desta forma esses sujeitos necessitam de professores que apresentem o conteúdo trabalhado de forma bastante estruturada e lógica.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

O presente artigo buscou verificar o estilo de aprendizagem predominante em estudantes de Ciências Contábeis. Para isso foi utilizada a metodologia desenvolvida por Kolb (1971) que classifica os indivíduos de acordo com quatro estilos diferentes: divergentes, assimiladores, convergentes e acomodadores.

Buscou-se também verificar o perfil acadêmico da amostra escolhida, sendo que os alunos foram investigados segundo seu nível de escolaridade. Assim sendo, a amostra contemplou alunos de graduação, especialização e mestrado em Contabilidade. Verificou-se também o estilo de aprendizagem destes agentes sociais e as possíveis relações existentes entre este e o perfil acadêmico dos mesmos.

A amostra apresentou, composta de 82 indivíduos, em geral, uma população jovem, sendo 54% destes possuem até 25 anos de idade, e de maioria do gênero masculino (63%). Dos entrevistados 76 estão atuando no mercado de trabalho, sendo que 50% destes na área contábil e os outros 50% em outras áreas.

Já com relação ao perfil de cada amostra, observou-se que nas tanto na amostra de alunos da graduação, especialização do e mestrado os perfis predominantes foram o de Conceituação abstrata (Assimiladores) e o de Experimentação ativa (Acomodadores). Isto denota que o aluno de Ciências Contábeis, na presente pesquisa apresenta um perfil indivíduos que são disciplinados e sistemáticos, e de pessoas com iniciativa e impacientes, que gostam de ver resultados e mudar situações. Foi possível inferir, que os três estratos que compõe a amostra possuem similaridades entre si, apresentando praticamente os mesmos estilos de aprendizagem.

Em relação ao gênero dos indivíduos, no que respeito aos alunos de graduação, verificou-se que apesar da amostra não possuir um equilíbrio entre os indivíduos do gênero feminino e masculino (predominante) os perfis destes não se alteraram, sendo mantidos de acordo com o observado na amostra geral.

Já a amostra de especialização apresenta equilíbrio entre homens e mulheres, com 14 indivíduos em cada estrato, respectivamente e manutenção do perfil de assimilador e acomodador. Por fim a amostra dos alunos do mestrado apresenta, como na graduação, uma disparidade entre os gêneros, com 11 homens e 2 mulheres compondo a amostra, porém sem alteração da predominância do estilo de aprendizagem.

Por fim, observando a amostra no que diz respeito ao fato dos estudantes desenvolverem suas atividades profissionais na área ou não, dos 76 indivíduos que atuam no mercado de trabalho, a concentração dos perfis confirmou os achados anteriores e também possibilitou verificar que isto não influi no estilo de aprendizagem.

Desta forma, ficaram evidenciados os perfis predominantes nos alunos de Ciências Contábeis e algumas ações que devem ser tomadas para que estes indivíduos possam maximizar seu rendimento em relação ao estudo. Assim, os professores deverão buscar papéis de especialistas, necessitando para que estes estudantes tenham um melhor desempenho, de

organização lógica das tarefas, além de certa autonomia, pois apresentam um perfil que busca e precisa de oportunidades para conhecer as coisas por eles mesmos.

Sugerem-se como pesquisas futuras verificar se o estilo de aprendizagem influencia a escolha do curso ou o contrário. Além disso, verificar o perfil de estudantes de instituições privadas e até mesmo a comparações destes com os de uma instituição pública, verificando se o perfil não é resultado de sua situação acadêmica.

Além disto, procura-se não esgotar o assunto com este artigo, uma vez que a amostra escolhida pode não representar o perfil do aluno de Ciências Contábeis, mas sim o desta instituição em particular.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION FOR ADVANCEMENT OF SCIENCE. **Science**: for all americans. New York: Oxford USA Trade, 1997.

ALMEIDA, Karine Ribeiro. Descrição e análise de diferentes estilos de aprendizagem. **Revista Interlocução**, v.3, n.3, p.38-49, mar./out. 2010.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Ensinar, aprender, apreender e processo de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessates (orgs). **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: Univille, 2004, p. 11-38.

BERNDT, Alexander; NAGELSCHIMIDT, Anna Mathilde. **Estude e aprenda**: prepare-se para a vida profissional. São Paulo: Ad Homines, 1997.

BORDENAVE; Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRANSFORD, John D.; BROWN, Ann L.; COCKING, Rodney R. (Orgs). **Como as pessoas aprendem**: cérebro, mente, experiência e escola. São Paulo: Senac, 2007.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. Estilos de aprendizagem em universitários. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

KURI, Nidia Pavan. Tipos de personalidade e estilos de aprendizagem: proposições para o ensino de engenharia. **Tese** (Doutorado em Engenharia da Produção) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2004.

LEITÃO, Monique Bezerra Paz. Estilos de aprendizagem sob a ótica da psicologia evolucionista. Natal, 2006. **Dissertação** (Mestrado Psicobiologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac Naify: 2004.

MIRANDA, Claudio de Souza; MIRANDA, Raíssa Álvares de Matos; MARIANO, Alessandra Soares. Estilos de aprendizagem e sua inter-relação com as técnicas de ensino:

uma avaliação com o modelo Vark no curso de ciências contábeis de uma IES no interior paulista. *In: Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, 1., 2007, São Paulo. Anais... São Paulo, 2007.*

OLIVEIRA, Victor de. Os Estilos Cognitivos e o ensino de contabilidade: um estudo na faculdade UNIRG/TO. Ribeirão Preto, 2008. **Dissertação** (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade - Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

PRICE, Linda; Individual Differences in Learning: *Cognitive control, cognitive style, and learning style. Educational Psychology* v. 24, n. 5, *October* 2004

OLIVEIRA NETO, José Dutra de; OLIVEIRA, Victor de; MIRANDA, Claudio de Souza. Estilos cognitivos: uma pesquisa com estudantes de contabilidade. **Brazilian Business Review**, v. 6, n.1, p.82-103, janeiro-abril/2009.

REIS, Luciano Gomes, PATON, Claudécir; OLIVEIRA, Cosmo Rogério; PEREIRA, Carlos Alberto. A utilização do método Kolb para a verificação dos estilos de aprendizagem dos alunos que optam por Contabilidade de Custos. *In: Congresso Internacional de Custos – INTERCOSTOS, X., 2007, Lyon. Anais ... Lyon, 2007.*

SILVA, Denise Mendes da. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA/RP-USP. Ribeirão Preto, 2006. **Dissertação** (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade - Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

SMITH, Mark K. David A. **Kolb on experiential learning**. Disponível em: <<http://www.infed.org/biblio/b-explrn.htm>>. Acesso em: 01.12.2010.

VALENTE, Nelma Terezinha Zulbek; ABIB, Diva Brecailo; Kusnik, Luiz Fabiano. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb. *In: ENANPAD, XXX, 2006, Salvador. Anais ... Bahia: ANPAD, 2006. CD-ROM..*